



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Xícaras do Cotidiano
Autor	BIANCA BARUFI VERAS
Orientador	MARILICE VILLEROY CORONA

RESUMO DA PESQUISA

XÍCARAS DO COTIDIANO

BOLSISTA CNPq-UFRGS: BIANCA BARUFI VERAS

PESQUISA VINCULADA AO PROJETO 24004

A REPRESENTAÇÃO NA PINTURA CONTEMPORÂNEA: PROCEDIMENTOS METAPICTURAIS E OUTRAS ESTRATÉGIAS:

ORIENTADORA MARILICE VILLEROY CORONA

Projeto associado à bolsa CNPq UFRGS No Período: 01/11/2019 a 31/08/2020

Este estudo tem caráter teórico-prático, fundamentado em minha produção em pintura e está vinculada ao projeto de pesquisa A representação na pintura contemporânea: procedimentos metapicturais e outras estratégias de minha orientadora a Profa. Dra. Marilice Villeroy Corona. Essa pesquisa desdobra-se em vários subtemas referentes à representação em pintura e procedimentos autorreferenciais ou metapictóricos. Como o estudo dos gêneros pictóricos e sua atualização na pintura contemporânea apresentam-se como subtemas desse projeto de pesquisa, escolhi investigar a natureza morta por meio da pintura de xícaras. Aquilo que principiou como um simples exercício pictórico acabou assumindo um papel de maior relevância. A representação em série dessas xícaras levou-me a pensar sobre o modo que nos relacionamos com os objetos e o quanto eles falam daqueles que os possuem ou possuíram. Escolhi como tema de pesquisa a natureza morta. Sendo assim, comecei a desenvolver uma série de pinturas de objetos cotidianos. São objetos da vida doméstica, xícaras de porcelana, em que busco imprimir aspectos da vida e da personalidade. Ao observar essas características percebi que os objetos, por mais simples que pareçam ser, podem trazer significados que o ultrapassam. No momento esta pesquisa se divide em duas partes, visto que metade das pinturas foram realizadas antes do período de quarentena, possibilitando que meu projeto tomasse um rumo diferente da que planejava inicialmente. Meu objetivo inicial era transpor para a tela minha percepção do objeto, apresentando os elementos pictóricos

que me cativam dentro de um processo que seria aberto a ressignificação infinita, visto que não haveria um impacto visual, meu estudo estava apenas por querer estudar a plasticidade e os elementos pictóricos da representação da porcelana, como o brilho opaco e os incontáveis tons de branco. Escolhi xícaras em estilo vitoriano, encontradas em antiquários, pois haviam elementos interessante, como flores e partes metalizadas, que seriam interessantes para o estudo de reflexo, brilho e estampa. Pensando na adversidade de estar desenvolvendo uma pesquisa durante a quarentena, me permiti pensar outras maneiras de enxergar o que estava fazendo e tomar um novo rumo para o trabalho. No momento em que não poderia mais ir a antiquários fotografar, pedi para amigos e familiares fotografarem suas xícaras, para que pudesse continuar pintando em casa. Recebi diversas imagens, que me permitiu selecionar o que me agradava mais. Ter essa ruptura de ideia proporcionou repensar sobre onde gostaria de chegar. A pintura ao meu ver, sofre mutação durante o fazer. Falar de teoria sem estar entrelaçado no âmbito processual pictórico seria demasiadamente superficial. É imprescindível a busca e o saber das possibilidades de desdobramentos do gênero Natureza Morta nos dias atuais, visto que lidamos com a objetificação constante, aceleração de compra e venda e do descarte do objeto. Falar das problemáticas da intensa industrialização e do pouco fazer manual é também dever da arte, de forma que mostre o valor simbólico agregado aos objetos cotidianos, buscando conscientização ao não descarte imediato. A série que apresento aqui não é um resultado final, pois buscarei aprimorar os laços que criei com esta pesquisa.